



IMPACTO DE REALIZAÇÕES DE COLECISTECTOMIAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE ANTES E DURANTE A PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

DINARTHE DANTAS DA FONSECA JUNIOR; ARIEMYLLY SUYANNY NUNES DE ALMEIDA; MARIZA TORRES RODRIGUES; LUÍS EDUARDO MOREIRA MELO; ALINE LAURINDO DOS SANTOS

Introdução: A pandemia da Covid-19, além dos altos índices de mortalidade no Brasil, impactou no colapso da funcionalidade do sistema de saúde pública, resultando no adiamento de diversos procedimentos cirúrgicos eletivos (cerca de 72,3%), como a colecistectomia. **Objetivo:** Objetiva-se analisar o impacto da pandemia da Covid-19 na realização de colecistectomias pelo Sistema Único de Saúde (SUS), durante o período de 2015 a 2021. **Método:** O estudo trata-se de uma análise transversal, dos dados deflagrados no Sistema de Agravos e Notificação, obtidos no TabNet DataSUS, acerca de colecistectomias realizadas no primeiro trimestre de cada ano analisado (2015 a 2021) promovidas pelo SUS, realizando também um comparativo inter-regional. **Resultado:** O número de Colecistectomia no SUS, entre janeiro e março de 2021, foi de 30.744, uma queda de 33.4% em relação à média dos seis anos anteriores no mesmo período (46.190,3). Nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, registraram, respectivamente, 44.056; 44.090; 42.969; 48.452; 49.064; 48.511 procedimentos realizados. A região que apresentou o menor número de colecistectomias efetuadas, em 2021, em relação à média dos 5 anos anteriores, foi a Região Sul, com uma queda de 42.30%, seguida pela Região Sudeste, a qual apresentou uma redução de 37.93%. Dado tal exposto, notou-se uma queda, também, nas regiões Centro-Oeste (31.32%), Nordeste (23%) e Norte (22.49%). As diferenças nas quedas de realizações dos procedimentos nas regiões brasileiras durante a pandemia podem ter origem multifatorial. Regiões como o sul e sudeste, que apresentaram maiores reduções no número de colecistectomias, foram as regiões mais afetadas pelo alto número de casos de covid-19, principalmente relacionados a alta densidade populacional dessas regiões, o que provocou uma maior sobrecarga no sistema de saúde e a priorização de recursos para o atendimento de pacientes com a infecção. **Conclusão:** Tal análise denota um impacto significativo da pandemia na redução da realização de colecistectomias resultando em um aumento de complicações graves, como pancreatite e infecções, maior sobrecarga dos atendimentos de emergência, e uma demanda reprimida que ampliou as filas para cirurgias eletivas.

Palavras-chave: **PANDEMIA COVID-19; COLECISTECTOMIA; SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE; CIRURGIAS ELETIVAS; ESTUDO TRANSVERSAL**